

Educação Ambiental: um estudo nos terceiros anos das escolas públicas do município de Santana do Livramento/RS.

Annette Loren da Silva Mezera¹
Mari Eldionara Rosa Machado²

RESUMO

Com o intuito de enfatizar para questões ambientais, levando em consideração o agravar dos problemas ambientais globais, os quais podem ser revertidos ou minimizados através das atitudes corretas do ser humano e sendo a escola um dos principais ambientes influenciadores de mudança da conduta de cada indivíduo, viu-se a necessidade de análise sobre o trabalho de Educação Ambiental realizado dentro dos terceiros anos das escolas públicas da cidade de Santana do Livramento. A escolha da escolaridade dos respondentes, justifica-se em função de que os alunos dos terceiros anos, estão despedindo-se da escola e buscou-se saber se eles estão levando uma carga de consciência ambiental adquirida dentro do ambiente escolar para a vida adulta que estão prestes a adentrar. Dessa maneira, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar de que forma é desenvolvido o estudo de Educação Ambiental nos terceiros anos de seis escolas públicas estaduais do município de Santana do Livramento. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de método survey e caráter descritivo, com aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas em alunos dos terceiros anos do turno da manhã de seis escolas públicas. A análise dos dados ocorreu por meio de tabulação com o uso do programa Excel e os dados foram gerados através do programa SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows) que é um software utilizado para análise estatística dos dados. Como resultados, pode-se destacar que a maioria dos alunos possuem conhecimento e interesse sobre o tema, considerando essa base escolar fundamental para sua própria conscientização. Entretanto, notou-se que os alunos sentem a necessidade de atividades mais práticas e dinâmicas voltadas para o assunto e que as escolas pouco ou nada fazem nesse sentido para atrair o interesse dos alunos para o tema.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escolas públicas; Meio ambiente.

Environmental Education: a study in the third years of the public schools of the municipality of Santana do Livramento/ RS.

ABSTRACT

In order to emphasize environmental issues, taking into account the aggravation of global environmental problems, which can be reversed or minimized through the correct attitudes of the human being and school being one of the main influential environments of change in the conduct of each individual, It was necessary to analyze the work of Environmental Education

¹ Aluna do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA

² Professora do curso de Administração na Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA.
(marimachado@unipampa.edu.br)

carried out within the third years of public schools in the city of Santana do Livramento. The choice of respondents' schooling is justified by the fact that the third-year students are saying goodbye to school and sought to know if they are carrying a load of environmental awareness acquired within the school environment for adulthood that Are about to enter. Thus, the main objective of this research is to analyze how the Environmental Education study is developed in the third years of six state public schools in the municipality of Santana do Livramento. This study was carried out through a quantitative approach, method of survey and descriptive character, with application of structured questionnaire with closed questions in third year students of the morning shift of six public schools. Data analysis was performed using tabulation using the Excel program and the data were generated through the SPSS program (Statistical Package for Social Science for Windows), which is a software used for statistical analysis of the data. As results, it is possible to emphasize that the majority of the students possess knowledge and interest on the subject, considering this school base fundamental for their own conscientization. However, it was noted that students feel the need for more practical and dynamic activities focused on the subject and that schools do little or nothing to this effect to attract students' interest in the subject.

Keywords: Environmental Education; Public schools; Environment.

1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente passa por problemas globais. A fauna, flora, água e ar estão sendo afetados pela degradação, e a concupiscência do homem não pondera que a maioria são recursos finitos e indispensáveis para a própria sobrevivência. Para Bosa e Tesser (2014, p. 2996) “o crescente questionamento a respeito de como o ser humano está interagindo com o ambiente, sugere que nossas ações estão se acumulando em problemas ambientais preocupantes”.

A educação escolar além de ser o ato de instruir, também é um fator de mudança social, sobressaindo-se como parte importante na formação da conduta de cada indivíduo. Assim, o ambiente escolar é considerado o segundo que mais influencia o comportamento humano, sendo o primeiro a convivência familiar. Por meio desse paradigma é que o exercício da Educação Ambiental, trabalhado pelos professores por meio de práticas educativas que visem a atração do interesse dos alunos pelos tema e não apenas o discurso básico de ensino, destaca-se como significativa solução para transformação da visão humana capitalista, egoísta e individualista para uma visão de responsabilidade social, generosa e coletivista voltada para a natureza.

O ambiente escolar tem como responsabilidade atrair a motivação e a dedicação dos alunos para as questões ambientais, ao induzir os jovens a sensibilizar-se e conseqüentemente atrairá o público que compõe o entorno da escola, pois os alunos são o vínculo que a escola tem com a comunidade. Assim é possível transformar em ação coletiva responsável aquilo que é proposto internamente no meio escolar.

Nesse sentido, a falta do trabalhar Educação Ambiental dentro do ambiente escolar pode

acarretar em indivíduos com atitudes deficitárias e inconscientes em relação ao seu próprio habitat, não possuindo aspiração de agir corretamente no que diz respeito à preservação e redução dos impactos humanos no meio ambiente.

Diante desse contexto, definiu-se o seguinte problema para esse estudo: De que forma é desenvolvido o estudo de Educação Ambiental nos terceiros anos das escolas públicas estaduais do município de Santana do Livramento?

Para responder essa questão, esse estudo buscou analisar de que forma é desenvolvido o estudo de Educação Ambiental nos terceiros anos de seis escolas públicas estaduais do município de Santana do Livramento, na visão dos alunos. E para atingir esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil da amostra pesquisada.
- Verificar a existência de práticas ambientais nas escolas.
- Descrever os resultados quanto a consciência ambiental dos alunos.

Dentro do contexto da expansão rápida de degradação do meio ambiente e da carência da aplicação da Educação Ambiental dentro das escolas públicas, viu-se a necessidade de análise dentro do ambiente escolar, principalmente nos anos finais, em função de que são as gerações que tendem a não se preocupar com questões ambientais, pois vive-se uma era ligada a tecnologia em meio a um sistema capitalista.

Desta maneira, este estudo poderá alertar para os resultados obtidos sobre o tema de Educação Ambiental nas escolas, com o intuito de aflorar o uso do conhecimento dos educadores, na aplicação de ações voltadas para o meio ambiente que motivem os alunos, para que, através dessas práticas, se inicie o estímulo para a continuidade de ações conscientes na vida adulta.

Pode ser utilizado também para conhecimento de todos, sobre importância do estudo de Educação Ambiental para a formação do aluno dentro de nossa realidade atual.

No capítulo seguinte será apresentado o embasamento teórico sobre Educação Ambiental, Consciência ambiental, Professores e escolas como incentivadores da consciência ambiental e Estudos anteriores sobre o tema, que são fundamentais para o êxito desse estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental

Para Carvalho (2012) a Educação Ambiental – EA é parte do movimento ecológico, e surge com a preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade presente e futura de existência.

Conforme Baum e Povaluck (2012), a nomenclatura “Educação Ambiental” surgiu historicamente para denominar o uso de práticas educativas que eram associadas às questões ambientais. Essa expressão, foi registrada pela primeira vez em 1965 na Conferência da Educação em Grã-Betanha, com o objetivo de introduzir na educação dos cidadãos, princípios de ecologia e conservação dos recursos (LIMA, 2011, p. 13 apud LAYRARGUES, 2003).

Conforme Dias (2011), em 1970 a IUCN (Internation Union for the Conservation of Nature) definiu a EA como um processo de reconhecimento de valores e criação de conceitos com o intuito de desenvolver habilidades e atitudes voltadas para a relação ser humano, sua cultura e seu entorno biofísico. Vê-se que no ano de 1965, no princípio dessa temática, tinha-se como base principal a área ecológica. Já a partir de 1970 a mudança de conceito inicia, concentrando seus objetivos mais no indivíduo e seus valores para com o meio em que vive. “Em 1972, acontece na Suécia a Conferência de Estocolmo na qual a Educação Ambiental passou a ser considerada como campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais” (MOREIRA; SILVA; LUZ, 2008, p. 10).

De acordo com Dias (2011), em 1977 na Conferência de Tbilisi, a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão e prática da educação orientada para a resolução dos problemas ambientais, através de um enfoque interdisciplinar com uma participação responsável e ativa do indivíduo e da sua coletividade. A partir dessa conferência, os conceitos continuaram a estar relacionados com o ser humano e seu meio atuante, conforme Dias (2011) que em 1988/1989, o programa Nossa Natureza, a definiu como um conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão do ecossistema, considerando os efeitos da relação humana com o meio, o ambiente social e a dimensão histórica dessa relação.

Em 1992, o tratado da EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global a conceituou como um processo de aprendizagem perdurável, baseado no respeito a todas as formas de vida (DIAS, 2011).

A Lei de Educação Ambiental brasileira traz no seu Art. 1º da lei 9795/99, o seguinte conceito:

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. ambiental (BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, 1999).

Lima (2011) vê a Educação Ambiental como um campo de atividade e de saber constituído mundialmente nas últimas décadas do séc. XX, com o intuito de solucionar dos problemas que estão relacionados a sociedade, a educação e meio ambiente. Guimarães (2013) a define como eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária criativa e valoriza a ação.

No âmbito brasileiro, Guimarães (2013) explica que na década de 70, a EA estava em estágio inicial no Brasil, pois além de ser um país periférico onde as inovações chegam com atraso em relação aos países centrais, vivíamos uma época de regime político autoritário. Foram os anos 70 que destacaram-se como o início das configurações de conjunto de ações, criação de entidades e movimentos ditos ecológicos ou ambientais e um plano governamental voltado para regulamentação, legislação e controle das questões ambientais (CARVALHO, 2012).

A evolução da EA no Brasil foi influenciada pelos eventos internacionais, os quais tiveram visibilidade mundial e contribuíram para que vários países, como o Brasil, se engajassem em causas ambientais relevando a divulgação e implementação do tema dentro das políticas públicas do país. Conforme Carvalho (2012) embora fosse nos anos 70 que os movimentos ambientalistas iniciassem no Brasil, foi principalmente nos anos 80, por meio do processo de redemocratização e abertura política, que tomam forma os movimentos sociais brasileiros, entre eles o ecologismo (...).

Entretanto, o divisor de águas para implementação dessa temática no país foi o que segundo Carvalho (2012) definiu como o evento mais significativo para o avanço desse processo educacional no Brasil, que foi o Fórum global que ocorreu paralelamente com a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio de Janeiro em 1992; na ocasião os movimentos sociais de todo o mundo criaram o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis. Contou com a presença de representantes de 170 países, uma quantidade significativa para o período, visto que as questões ambientais estavam em aperfeiçoamento na sociedade mundial.

Foi neste evento realizado no Brasil que se legaram vários documentos importantes, inclusive a agenda 21 que se caracterizou como um plano de ação para o século XXI. Segundo Dias (2004), a agenda 21 foi uma Estratégia de Sobrevivência, possuindo 40 capítulos que

tratavam de dimensões econômicas e sociais, conservação e manejo de recursos naturais, fortalecimento da comunidade e meios de implementação.

2.2 Consciência Ambiental

Conforme Guimarães (2013) no trabalho de conscientização é preciso saber que conscientizar não é apenas transmitir valores “verdes”, mas sim possibilitar ao indivíduo o questionamento sobre os valores estabelecidos pela sociedade (...). Para a inserção da consciência no homem é necessário atrair a atenção e procurar motivar o interesse e gosto por determinado assunto, temática ou estudo. Fonseca (2015) afirma que ao despertar o interesse sobre o tema Educação Ambiental, se conquista o primeiro objetivo da EA que é provocar o interesse, dessa forma é mais fácil alcançar os demais objetivos, sendo os mais importantes a conscientização e mudança.

Martins (2014) salienta que, tanto o ambiente familiar quanto a escola são influenciadores da consciência ambiental que deve começar desde criança em casa e continuar no ambiente escolar, dando início ao processo de conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente. Esse processo pode ser construído através da criação de valores, assim tanto os pais quanto a escola podem estabelecer regras sobre o que fazer e porque fazer, pois todo o ser humano possui em seus princípios regras e valores criados ou transformados pela cultura, ambiente, família ou grupos de influências ao qual convivem.

Nesse sentido, Carvalho (2012) destaca a educação como item fundamental para criação básica de valores, assim os destinatários da educação, são sujeitos constituídos em uma malha cultural, cujas ações resultarão dos valores construídos socialmente. Dessa forma a Educação Ambiental pode atuar como incentivadora de valores ambientais corretos, que resultarão em um comportamento ecológico por meio de um conjunto de ações íntegras.

É de grande importância que o incentivo a Educação Ambiental seja trabalhado com os jovens para que suas ações ambientais presentes sejam conscientes visando as gerações futuras. Guimarães (2013) destaca que atualmente pela gravidade das condições ambientais globais, incluindo o Brasil, deve-se implementar a EA para as novas gerações que possuem idade de criação de valores e atitudes.

Outro ponto importante, é que hoje em dia a crescente visibilidade das questões ambientais, faz com que ocorra a criação de consciência por meio de influencias de grupos e movimentos que buscam a participação de adeptos, para seguir um complexo de valores e crenças que tem por objetivo a mudança de hábitos e estilo de vida para pensar ecologicamente

em relação a si com o resto do mundo. É o que Carvalho (2012) traz como exemplo o sujeito ecológico, que é um ser, conhecedor dos seus deveres e orientado para um estilo de vida ecologicamente correto em relação aos recursos naturais. Esse grupo de adeptos são grandes influenciadores para novos entrantes nessa cultura. Para Stone e Barlow (2006) aqueles que são preocupados com o meio ambiente acreditam que nós, todos, temos a obrigação moral de promover a sustentabilidade para dar chance às gerações futuras de terem seu sustento garantido.

Stone e Barlow (2006) veem como necessidade urgente que se desenvolva e difunda uma ética de responsabilidade ambiental, pois as mudanças de valores por meio de experiências e reflexões de uma sociedade podem demorar séculos e esse ritmo de mudança de valores pode parecer lento demais para nos salvar do avanço rápido dos problemas ambientais. E a Educação Ambiental pode ser o fundamento mais rápido para a mudança de atitudes, práticas, valores e posicionamento frente aos problemas ambientais, resultando como consequência uma consciência ambiental preocupada com o futuro do planeta e sua população.

2.3 A escola e os professores como incentivadores da consciência ambiental

É necessário que a educação mude atitudes e que o ser humano passe a pensar no todo e não apenas na sua existência e nos seu bem estar como o centro da definição de suas ações. Segundo Moreira e Silva (2008) a temática ambiental é muito importante para o avanço do senso crítico e para criação de conhecimento ambiental, a escola tem por finalidade atuar nessa área incentivando os alunos a compreender os fenômenos naturais e as consequências das suas atitudes para si, para os seres das outras espécies e para o meio ambiente.

Stone e Barlow (2006) ressaltam que as escolas são uma das maiores instituições democráticas da sociedade. Nesse sentido, Baum e Povaluk (2012), salientam que a sociedade e principalmente a escola deverão contemplar o tema Educação Ambiental com destaque, visto as perspectivas ambientais futuras. Assim deve-se promover a educação com base na formação de um cidadão socializado, com personalidade e orientado para a vida, com carácter baseado em valores para atuar em uma sociedade.

O estudo da EA no ambiente escolar pode influenciar a sociedade onde cada aluno está inserido, através do uso e compartilhamento do conhecimento de sala de aula para as demais localidades em que frequentam, assim esse aprendizado pode ser passado adiante trazendo impactos positivos ao meio em que vivem (FONSECA, 2015). Para Carvalho (2012) a EA envolve amplo conjunto de práticas sociais e educativas que ocorrem fora da escola incluindo

crianças e jovens, adultos, agentes locais, moradores e líderes da comunidade em que vivem, essa atuação da Educação Ambiental é chamada de EA comunitária ou EA popular. Essa prática de transmissão do conhecimento adquirido na escola, demonstra a importância do papel da escola em relação aos valores sociais do aluno, dentro e fora do ambiente escolar.

Baum e Povaluk (2012) identificam como alternativa para o incentivo da consciência ambiental no âmbito escolar o planejamento do currículo escolar através do Projeto Político Pedagógico com atividades que insiram a comunidade do entorno escolar para repassar o aprendizado e as ações já incorporadas na escola e discutir problemas sociais, políticos e ambientais levantados pelos alunos, ofertando uma orientação para mudança de hábitos. Entretanto, frisam que maioria dos ambientes escolares possuem debilidade de espaços físicos próprios para estudo e falta de técnica dos professores, impedindo a dispersão da educação ambiental satisfatoriamente para a comunidade em torno e ALMEIDA et al. (2012) destaca como necessidade dentro do ambiente escolar uma maior qualificação dos profissionais, mais recursos destinados a esse tema, maior tempo para desenvolvimento do estudo, bem como o incentivo ao interesse dos jovens as questões ambientais.

Em contrapartida, Almeida et al. (2012) salienta que temas ambientais podem ser trabalhados em qualquer disciplina, visto que, quando trabalhadas de forma organizada e de acordo com as suas abordagens específicas pode-se conscientizar os alunos para que sintam-se como membros da natureza e não apenas dominadores e modificadores. O uso da informação é muito importante, pois é através dela que se adquire o conhecimento, entretanto o debate, a prática e a criatividade para trabalhar o tema Educação Ambiental é uma importante arma para atrair a atenção e o interesse dos alunos.

Para conseguir atrair a atenção dos alunos para temas que vão ao interesse do professor, e que se pretende repassar de forma que haja interesse por parte dos alunos, o educador deve buscar uma nova relação com seus aprendizes, passar do papel de “solista” para “acompanhante”, vivenciando junto com os alunos o aprendizado e auxiliando os mesmos a encontrar, organizar e gerir saber (ALMEIDA et al. apud ARAUJO; SOARES, 2010). Outra maneira de atrair o interesse dos alunos é através do estudo a campo do meio ambiente em que estão inseridos, conforme Stone e Barlow (2006) que enfatizam que entender o lugar onde cada indivíduo está inserido é relevante, pois as salas de aula e laboratórios são ideais para o estudo de coisas pequenas, porém o lugar habitado por cada um só pode ser entendido com o uso do estudo de seus fenômenos e problemas, permitindo a ampliação do foco e aprendizagem intelectual.

A formação de um indivíduo responsável só pode ocorrer se o mesmo pensar no planeta como parte dele e pelo qual é responsável. Para Carvalho (2012) a construção de uma EA crítica

deve-se iniciar primeiramente como uma visão de educação como um processo de humanização social e o indivíduo como participante do processo civilizatório e responsável. É neste ponto que o educador se destaca, pois o processo educativo é visto como prática social que tem por objetivo a formação de sujeitos capazes de agir criticamente na sociedade.

2.4 Estudos anteriores sobre o tema

Baum e Povaluk (2012) realizaram um estudo, cujo objetivo principal foi verificar a forma como estava sendo trabalhada a Educação Ambiental nas escolas públicas, bem como evidenciar os programas adotados pela Secretaria de Educação do município de Rio Negrinho-SC. O estudo foi realizado por meio de questionário com alunos e professores e entrevista na Secretaria de Educação com o diretor do departamento de ensino de séries iniciais.

Os principais resultados mostraram que o tema Educação Ambiental é trabalhado significativamente pelos professores das escolas e que os alunos possuem interesse no exercício do tema, que existe a ausência de um aprofundamento teórico sobre o tema por parte dos professores e a falta de ações aplicadas de forma dinâmica nos alunos. A Secretaria de Educação, apresenta alguns programas em parceria com as escolas, como por exemplo a gincana ecológico realizada anualmente, e o projeto de arrecadação de garrafas pet para a confecção da decoração natalina da cidade que é realizada pelos alunos com o intuito de concorrer a prêmios por meio de sorteio.

Importante ressaltar outros estudos relacionados com o tema, como o de Almeida et al. (2012), onde o objetivo foi analisar a prática educativa vivenciada pelos professores em relação ao tema Educação Ambiental. Os dados, foram coletados por meio de questionários semiestruturados e aplicado em 27 professores.

Como resultados desse estudo destaca-se, que os professores possuem consciência da importância do tema e se mostrando defensores do mesmo, também que sentem-se preocupados com o meio ambiente, porém foi constatado que em suas aulas pouco ou nada fazem para inserir a Educação Ambiental como tema a ser explorado; reconhecendo assim a necessidade de inserção diária do tema em sala de aula.

A maioria dos professores destacaram o desinteresse dos alunos pela problemática ambiental. Em contra partida, salientaram que isso se deve provavelmente pela forma como é trabalhado o tema dentro da escola, ou seja, utilizando o método tradicional de estudo em sala de aula, o que acaba não atraindo e sensibilizando os alunos quanto a tomarem consciência de

seus hábitos e atitudes. Os mesmos admitiram que o tema é trabalhado apenas nas aulas relacionadas às ciências da natureza e alguns professores destacaram também que o tema recebe mais evidência em datas comemorativas, como a semana do meio ambiente.

Destaca-se também que os professores não mostraram conhecimento sobre os projetos de Educação Ambiental realizados pelos colegas das disciplinas relacionadas ao tema, nem mesmo de ações idealizadas pela escola. Entretanto enfatizam a falta de iniciativa da direção escolar para o desenvolvimento da temática dentro da escola.

O Trabalho de Conclusão de Curso, realizado por Fonseca (2015), teve como objetivo, analisar a concepção e aplicação da Educação Ambiental pela escola e pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da referida escola citada. Foi utilizado para levantamento dos dados a realização de entrevista com o diretor da escola e aplicação de questionário aos professores dos alunos da 1ª a 4ª ano.

Por meio da entrevista com o diretor, evidencia-se como principais resultados: O mesmo reconheceu a importância do tema Educação Ambiental e salientou que deve ser trabalhado nos anos iniciais para criação de conscientização no âmbito escolar e na sociedade. Frisou também que a direção escolar possui conhecimento sobre as leis de inclusão do estudo da EA dentro do ambiente escolar e que a direção incentiva os professores a realizar atividades que trabalhem o meio ambiente com os alunos. O diretor ressaltou ainda sobre projetos desenvolvidos pela escola, como: Projeto vida, que consiste em realizar o embelezamento do pátio da escola durante o ano letivo. O projeto patrulha mirim, que abrange a parte de cuidados e manutenção com os jardins da escola, como exemplo cuidados com as plantas e recolhimento de lixos, entre outros projetos idealizados pela escola.

Enfatiza-se para os resultados referente às perguntas sobre conscientização e aceitação dos alunos sobre o tema. Segundo o entrevistado, em todas as atividades desenvolvidas é buscado sempre a conscientização do aluno para suas atitudes no decorrer da vida, para o hábito dessas atividades, no início, há uma certa resistência por parte dos alunos, porém com o passar do tempo eles acabam se acostumando, gostando e participando de todas as atividades da escola.

Sobre os resultados dos questionários aplicados nos professores, destaca-se os seguintes resultados: Todos os professores reconhecem os benefícios e os impactos da EA dentro da escola, ressaltando para melhoria da qualidade de vida, a extensão dos hábitos para dentro de casa e para a comunidade e também para o futuro. Eles enfatizaram a importância do exercício do tema dentro da sala de aula, mesmo que ele não se encontre na grade curricular ele deve ser trabalhado em meio aos outros conteúdos, destacando que o tema deverá ser trabalhado por

cada professor como iniciativa própria, buscando sempre conscientizar seus alunos sobre o meio ambiente.

Outro ponto considerado importante na entrevista, foi quando perguntado sobre quais os projetos eram realizados na escola que estendesse o conteúdo de EA para a comunidade fora do ambiente escolar, alguns professores optaram por não responder essa pergunta, o que comprovou que poucos eram os trabalhos realizados, outros, porém citaram a coleta de lixo do entorno da escola e visitas a ambientes próximos das dependências escolas para que a realidade do entorno seja visualizada e estudada.

3 MÉTODO

A pesquisa foi realizada nos terceiros anos de seis escolas públicas estaduais da cidade de Santana do Livramento, sendo elas: General Neto, Liberato Salzano Vieira da Cunha, Professor Chaves, Alceu Wamosy, Nossa Senhora do Livramento e Cyrino Luiz de Azevedo. A referida pesquisa tem como objetivo principal a verificação do desenvolvimento do estudo de Educação Ambiental nesta amostra.

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de método survey com aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas em alunos dos terceiros anos do turno da manhã. Segundo Lima (2008), o método survey é definido como pesquisa de campo onde a coleta de dados é realizada através da aplicação de questionário ou formulário.

A pesquisa realizada possui caráter descritivo, de acordo com (RAMPAZZO, 2004, p. 53) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”.

Partindo do pressuposto de que este estudo tem como tipo de pesquisa quantitativa e seu método de coleta de dados survey, a técnica de coleta de dados a ser utilizada visa estar diretamente ligada com os esses procedimentos, assim o recolhimento dos dados será através de questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha. Para Rampazzo (2004), questionário é um instrumento de coleta de dados com perguntas organizadas e ordenadas para serem respondidas por escrito e aplicado com o intuito de levantar dados sobre determinado fenômeno a ser estudado.

Para o emprego do questionário utilizou-se o modelo auto-aplicado, ou seja, foram entregues por escrito pessoalmente aos alunos. A pesquisa ocorreu durante o período de duas

semanas, sendo que não ocorreu aviso prévio as escolas, apenas o deslocamento até a escola pretendida.

As questões presentes no questionário foram baseadas em questionários presentes em artigos dos seguintes autores: Moreira et al. (2008), Cavalheiro (2008) e Rossi (2010). O mesmo foi elaborado com questões de múltipla escolha em escala likert, uma única resposta ou múltipla escolha.

Este estudo possui uma amostra representada por estudantes dos terceiros anos de seis escolas públicas da cidade de Santana do Livramento. A escolha das mesmas foi baseada por localização e quantidade de alunos, assim optou-se por quatro escolas centrais e duas escolas de bairro que possuem grande concentração de alunos.

Quadro 1- Universo da amostra para a pesquisa

Escola	Total de alunos	Amostra	Coleta
Alceu Vamosy	69	47	54
Liberato Salzano Vieira da Cunha	76	50	64
Professor Chaves	60	43	25
General Neto	90	56	78
Nossa Senhora do Livramento	33	28	21
Cyrino Luiz de Azevedo	43	34	27
TOTAL:	371	258	269

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro 2 demonstra as escolas que foram pesquisadas, a quantidade de estudantes regularmente matriculados e frequentes no ano de 2016 no terceiro ano do ensino médio e a amostra de estudantes que foi calculada segundo sugestão de Lopes (2008):

- Distribuição normal padrão de 1,96;
- Proporção populacional estimada de 10%;
- Erro amostral de 5%;
- Nível de significância de 5%; e
- População de 371

A equação abaixo mostra como é calculado o tamanho da amostra com base nos dados demonstrados na sugestão de Lopes (2008):

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2(N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

N = Tamanho da População

n = Tamanho da amostra

$Z_{\alpha/2}$ = Distribuição Normal Padrão

q = Percentual estimado da proporção

$p = 1 - q$

e = Erro amostral

α = Nível de Significância

A população total de alunos matriculados no terceiro ano era de 371, distribuídos em 6 escolas. Assim resultou em 258 estudantes o tamanho da amostra, com um nível de significância de 10%. A pesquisa ocorreu então por meio de 269 questionários válidos

Ressalta-se que o dia de aplicação da pesquisa na escola Professor Chaves, alguns professores estavam em paralização e resultou na falta de muitos alunos, o que justifica o baixo número de respondentes comparado ao número total de alunos.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica estatística, com o propósito de tabular os dados de forma com que os resultados sejam claros e de fácil interpretação, pois a distribuição dos dados será realizada através de proporções percentuais. Para tabulação dos dados utilizou-se o programa Excel e os dados foram analisados através do programa SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows) que é um software utilizado para análise estatística dos dados, permitindo realizar cálculos complexos, gráficos e tabelas que facilitem a comparação sobre os dados dos respondentes e que a distribuição dos mesmos sejam visíveis a qualquer indivíduo.

4 RESULTADOS

Na aplicação do questionário presencial, obteve-se o levantamento de 269 respostas de alunos do terceiro ano, de seis escolas públicas estaduais de Santana do Livramento.

Propondo responder o primeiro objetivo específico que compreende a caracterização do perfil da amostra, o questionário compreendeu a quantidade de alunos e suas respectivas escolas, sexo e idade. A quantidade total de alunos foi distribuída nas escolas analisadas. Desse total, 147 (55 %) são do sexo feminino e 122 (45 %) são do sexo masculino, e as idades que prevalecem estão entre os 16, 17 e 18 anos, inferindo serem ideais para estarem cursando o ano de conclusão do ensino médio, com base na idade de inserção no ensino fundamental.

Quanto a opinião dos pesquisados sobre o assunto problemas ambientais, destaca-se que a maioria da amostra, sendo 182 alunos, que compreende 67,7% do total, definiram o assunto como muito importante, seguido de 85 alunos que classificaram como importante, com percentual igual a 31,6% e apenas dois alunos definiram como indiferente, sendo 0,7%.

Tendo como objetivo inicial, obter informações sobre o que realmente os alunos possuíam de entendimento sobre o conceito de Educação Ambiental, com o intuito de analisar se esse assunto já era de conhecimento ou não dos pesquisados. O conhecimento sobre o tema é relevante, pois mostra que a temática está sendo trabalhada dentro do ambiente escolar e segundo Carvalho (2012) a Educação Ambiental oferece um ambiente de aprendizagem social e individual possibilitando assim a maneira mais profunda de aprender.

Assim, foi disposta uma questão, com três opções de resposta, sendo que havia apenas uma alternativa correta. Dos resultados obtidos, a maioria dos questionados optaram pela resposta correta, demonstrando conhecimento a respeito do tema, compreendendo 77,3% do total da amostra. Conforme tabela abaixo.

Tabela 01- Conhecimento dos alunos sobre o conceito de Educação Ambiental

	Frequência	Percentual Válido
Preservação do meio ambiente	30	11,2 %
Ensino teórico de como cuidar do meio ambiente	31	11,5 %
Educação para a mudança de atitudes e consciência referente a problemas ambientais	208	77,3%
TOTAL:	269	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor

A escola é vista por Stone e Barlow (2006) como uma das maiores instituições democráticas da sociedade. No âmbito relacionado a Educação Ambiental, Guimarães (2013), destaca que a EA é transformadora de valores e atitudes que ocorrem por meio da construção de novos hábitos e conhecimentos repassados pela educação(...). No que tange a atuação escolar, em cumprir com o papel de exercer práticas ambientais dentro de seu interior almejando a construção de novos hábitos nos alunos, questionou-se aos pesquisados, se existia, e quais eram as práticas de Educação Ambiental presentes nas escolas ao qual pertenciam. Destacando que esse é o segundo objetivo específico dessa pesquisa. Os resultados estão dispostos na Tabela 2.

Ressalta-se que existia uma primeira questão que era pré-requisito, ou seja, se existia alguma prática passava-se para a questão com opções a serem assinaladas. Para esse estudo foi importante o conhecimento desses resultados, visto que diante das perspectivas futuras do planeta, são necessárias atitudes idealizadas na escola que busquem a mudança de comportamentos e atitudes de seus alunos frente aos problemas ambientais, conforme Stone e Barlow (2006) veem como necessidade urgente que se desenvolva e difunda uma ética de responsabilidade ambiental visto que o avanço da degradação ambiental cresce em um ritmo acelerado.

Tabela 02 – Práticas ambientais que estão presentes dentro do ambiente escolar

	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)
Coleta Seletiva	162 (60,2%)	107 (39,8%)	269 (100%)
Horta Orgânica	31 (11,5%)	238 (88,5%)	269 (100%)
Economia de água	28 (10,4%)	241 (89,6 %)	269 (100%)
Composta de resíduos orgânicos	9 (3,4 %)	260 (96,6 %)	269 (100%)
Economia de energia	23 (8,6 %)	246 (91,4 %)	269 (100%)
Cuidado com as áreas verdes	92 (34,2 %)	177 (65,8 %)	269 (100%)
Outras / nenhuma	40 (14,9 %)	229 (85,1 %)	269 (100%)

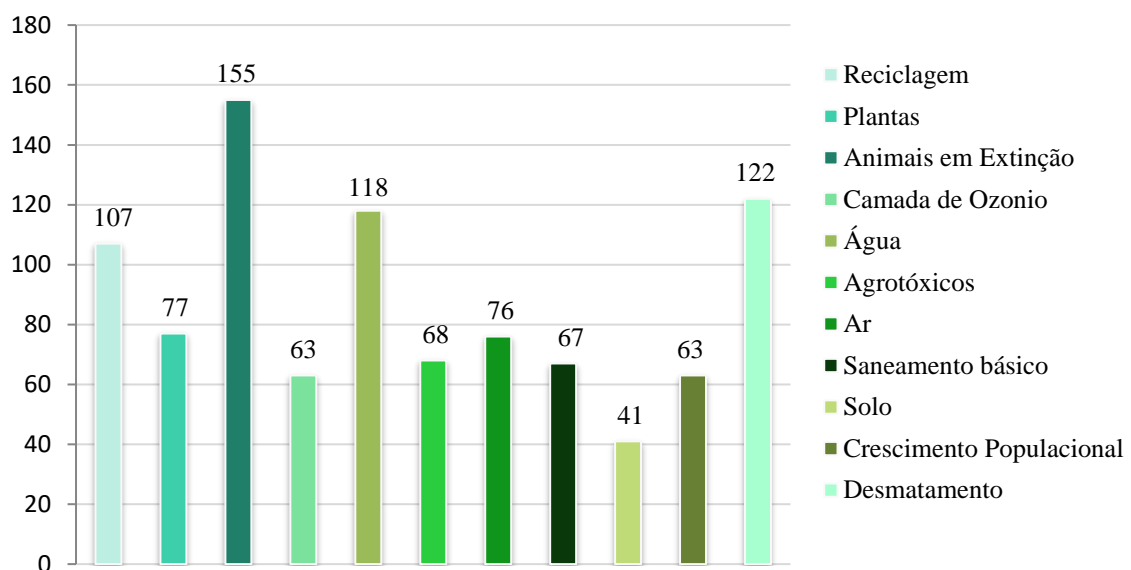
Fonte: Elaborado pelo autor

Esses resultados demonstram que dentro da amostra de escolas analisadas, as práticas de Educação Ambiental não só estão presentes dentro do ambiente escolar, como também se mostram significativamente lembradas pelos alunos, recebendo destaque a coleta seletiva dentro da escola, onde alcançou um resultado de 162 respondentes e o cuidado com as áreas verdes o qual demonstra o total de 92 respondentes.

Enfatiza-se também para os resultado negativos, sendo que a não presença dentro do ambiente escolar, das opções disponibilizadas na questão, obtiveram um alto índice de assinalação. Dá-se evidência para a opção outros, pois nela foi citado a resposta “nenhuma”, ou seja, não foi identificado nenhuma prática ambiental dentro do ambiente escolar, com 40 citações. Esses resultados se enquadram no que Baum e Povaluk (2012) frisam, ou seja, que maioria dos ambientes escolares possuem debilidade de espaços físicos próprios para estudo e falta de técnica dos professores.

Para que a aplicação dos conteúdos relacionados a temas ambientais ocorra com êxito, é necessário que exista o interesse por parte dos alunos. Fonseca (2015) destaca que é importante despertar o interesse para o tema Educação Ambiental, conquistando assim um dos primeiros objetivos da EA, assim, os próximos passos de mudança e conscientização tornam-se mais fáceis de aceitação. Com o intuito de saber se existe interesse por parte dos alunos, quanto a conteúdos para estudo, relacionados a temas ambientais, institui-se uma questão com algumas alternativas e com abertura para citação de algum tema não exposto como opção. Conforme gráfico a baixo:

Gráfico 1 - Temas de interesse dos alunos para conhecimento e discussão



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as opções listadas, sobressaiu-se animais em extinção, 155 assinalações, seguida de desmatamento e água. A opção outros não obteve resposta. Esses valores reais foram possíveis em função da questão ser de múltipla escolha.

Para complementação da análise, houve a necessidade de conhecer quais eram as maneiras preferíveis pelos alunos de assimilar e discutir esses assuntos, visto que existem várias maneiras de repassar conhecimento; de acordo com Stone e Barlow (2006, p. 123) “na

reciprocidade entre pensamento e ação, o conhecimento perde muito da sua abstração, tornando-se tangível e direto na sua aplicação a lugares e problemas específicos”.

Tabela 03 – Índice de preferência dos alunos por modelos de aprendizagem

	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)
Palestras	134 (49,8 %)	135 (50,2 %)	269 (100%)
Pesquisa na internet	72 (26,8 %)	197 (73,2 %)	269 (100%)
Trabalhos e jogos educacionais	70 (26 %)	199 (74 %)	269 (100%)
Vídeos	54 (20,1 %)	215 (79,9 %)	269 (100%)
Cuidar das áreas verdes escolares	66 (24,5 %)	203 (75,5 %)	269 (100%)
Pesquisa de campo	147 (54,6 %)	122 (45,4 %)	269 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor

Entre as opções oferecidas as que mais se sobressaíram foram: pesquisa de campo com 147 respondentes (54,6%) e palestras 134 (49,8%). As demais opções obtiveram índices semelhantes, sendo a menor delas a opção vídeos com 54 indicações (20,1%).

Por meio desses resultados, cabe salientar que os alunos preferem atividades mais dinâmicas, as quais podem ser exploradas pelos educadores para que o ambiente educacional se torne mais atrativo, bem como, buscar aproximar os alunos do ambiente em qual estão inseridos e dessa forma mudar a suas atitudes em relação a ele. Dessa maneira, buscou-se saber se as escolas pesquisadas estavam realizando visitas em lugares que os alunos pudessem visualizar a realidade do meio ambiente e sua degradação, pois conforme Stone e Barlow (2006) é necessário entender o lugar que o indivíduo esta inserido para que seja realmente entendendo seus fenômenos e problemas.

Os dados levantados, estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 04 – Locais explorados pelos alunos

	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)
Trilhas em chácaras	50 (18,6 %)	219 (81,4 %)	269 (100%)
Lago Batuva	83 (30,9 %)	186 (69,1 %)	269 (100%)
Nascentes de rios e córregos	15 (5,6 %)	254 (94,4 %)	269 (100%)
DAE	42 (15,6 %)	227 (84,4 %)	269 (100 %)
Cerros e montanhas	21 (7,8 %)	248 (92,2 %)	269 (100 %)
Zoológicos	11 (4,1 %)	258 (95,9 %)	269 (100 %)

Aterro Sanitário	2 (0,7 %)	267 (97,3 %)	269 (100 %)
Outros			
Arroio Carolina		2 (2,1 %)	
Córregos da cidade		1 (1 %)	
Jardim Botânico de Santa Maria		6 (6,4 %)	
Nenhum		84 (90,3 %)	

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as opções assinaladas os maiores percentuais concentraram-se em três locais, dentre os respondentes, 83 (30,9%) assinalaram a opção Lago Batuva, 50 (18,6%) apontaram a opção trilhas em chácaras e 42 (15,6%) destacaram a opção DAE. Com destaque para as respostas nenhum, ou seja, não foi realizada visita, onde obteve 84 respostas, sendo 90,3 % do total de 93 respostas na opção “outros”. Já comparado aos 269 respondentes, esse índice chega a 31,2 %, provando assim que a prática de análise a campo está sendo pouco empregada por parte das escolas.

Após o levantamento de dados referente às ações voltadas para as questões ambientais realizadas pelas escolas, pretendeu-se saber se estão sendo suficientes para gerar hábitos conscientes nos alunos, fora do ambiente escolar. Para Carvalho (2012) a EA envolve amplo conjunto de práticas sociais e educativas que ocorrem fora da escola. Assim, como pré-requisito, foi questionado sobre a prática de ações voltadas para preservação ambiental, dessa maneira 81,4% do total da amostra, afirmaram exercer algum tipo de prática ambiental, enquanto 18,6% afirmaram não exercer.

Aqueles que assinalaram positivamente essa questão, passaram a responder quais eram essas práticas, assim a amostra passou a ser 227 respondentes, sendo que 42 assinalaram não exercer nenhum tipo de prática ambiental, totalizando os 269 respondentes totais da amostra. Conforme tabela a seguir.

Tabela 05 - Práticas ambientais exercidas pelos alunos

	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)
Economia de água	125 (49,8 %)	102 (50,2 %)	227 (84,4%)
Economia de energia	169 (62,8 %)	58 (21,6 %)	227 (84,4%)
Seleção de lixo	19 (7,1 %)	208 (77,3 %)	227 (84,4%)
Planto árvores	39 (14,5 %)	188 (69,9 %)	227 (84,4%)
Não jogo lixo indevidamente	163 (60,6 %)	64 (23,8 %)	227 (84,4%)

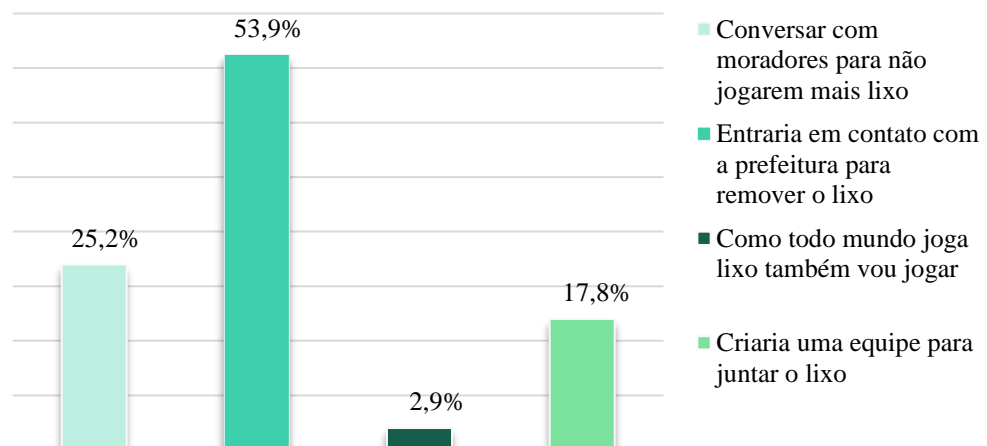
Outros	4 (1,6 %)	223 (82,5%)	227 (84,4%)
--------	-----------	-------------	-------------

Fonte: Elaborado pelo autor

Salienta-se para o baixo índice de respondentes quanto a seleção de lixo. Fazendo uma ligação com as respostas da tabela 02, nota-se que mesmo com o incentivo escolar, onde 60,2% dos respondentes elencaram a coleta seletiva como componente dentro da escola (o maior percentual da questão), essa atividade não é seguida como atitude individual fora do ambiente escolar.

Ainda, buscando analisar sobre a presença de consciência ambiental nos alunos, foi apresentada no questionário uma situação comum sobre poluição de riachos, onde se supõe que este estivesse cheio de lixo e que esses resíduos fossem jogados pelas pessoas do bairro, questionou-se sobre qual atitude seria tomada diante do referido fato, para solução do problema.

Gráfico 3 – Reação dos alunos frente ao fato de lixo nos riachos



Fonte: Elaborado pelo autor

O maior índice concentrou-se na segunda opção, com 53,9% do total da amostra, sendo, entraria em contato com a prefeitura para a remoção do lixo. Porém, relacionado a iniciativa própria dos alunos em realizar as devidas ações para solução do problema, essas ações seriam criar uma equipe para juntar os lixos e conversar com os moradores para não jogarem mais lixo, o índice foi baixo; entretanto relevante, provando assim que existe uma parcela de alunos que demonstram estar conscientes e disponíveis para agir perante a fatos iguais ou semelhantes ao citado. Essa disposição deve ser aproveitada pelos professores por meio de atividades que coloquem os alunos diante do problema, incentivando-os a solucioná-lo.

Cabe enfatizar para o baixo índice de respondentes conformado com o problema e que agiriam incorretamente frente a situação, confirmando que existe jovens preocupados e que estão dispostos a agir para melhoria dos problemas ambientais.

Buscando obter mais informações sobre o emprego da Educação Ambiental dentro do ambiente escolar por meio da coleta da opinião dos pesquisados, criou-se uma questão em escala likert, que apresentava como alternativa as opções concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente. As questões consistiam em:

Tabela 06 – Perguntas

P1: Você acha que dentro do ambiente escolar você foi preparado para enfrentar o futuro ambiental do planeta?

P2: Você acha que suas atitudes mudam quando você é estimulado a pensar em problemas ambientais?

P3: Você é incentivado pela escola ou professores a desenvolver projetos e estudos voltados para o meio ambiente?

P4: Você se considera uma pessoa consciente em relação aos problemas ambientais?

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela a seguir apresenta os resultados das questões anteriores.

Tabela 07 – Resultado da tabela 06

	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
P1	16 (6 %)	98 (36,4%)	41 (15,2 %)	87 (32,3 %)	27 (10 %)
P2	78 (29%)	175 (65,1%)	11 (4,1%)	3 (1,1 %)	2 (0,7 %)
P3	12 (4,5 %)	86 (31,9 %)	58 (21,6 %)	81 (30,1 %)	32 (11,9 %)
P4	64 (23,8 %)	180 (66,9%)	17 (6,3 %)	7 (2,6 %)	1 (0,4 %)

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira questão teve como finalidade conhecer a percepção dos alunos quanto a carga de preparação, frente aos problemas ambientais, que é transmitida pelo do ambiente escolar. O maior percentual encontrou-se na opção “concordo”, 36,4%. Entretanto, cabe destacar os altos índices presentes nas opções “discordo” e “discordo totalmente”, sendo 32,3% e 10% respectivamente. Carvalho (2012) destaca a educação como item fundamental para criação básica de consciência, assim os destinatários da educação, são sujeitos constituídos em uma malha cultural podendo ser adquirida dentro da escola. Por meio desses resultados, foi constatado que os alunos que estão prestes a deixar o ambiente escolar não se sentem preparados

para enfrentar um futuro ambiental com o conhecimento e as práticas adquiridas no recinto escolar.

As duas seguintes questões, se referem ao estímulo e incentivo que a escola exerce sobre os alunos alusivo a conteúdos ambientais. Destaca-se já na segunda questão, o alto percentual de respostas concentradas nas opções “concordo” e “concordo totalmente”, somando juntas, 94,1% do total da amostra. Esse resultado demonstra que é necessário, para mudança de atitude, que cada indivíduo seja estimulado a refletir sobre os problemas ambientais. Esse estímulo deve vir primeiramente do ambiente familiar, sendo o que mais influencia a conduta de cada ser, e o ambiente escolar deve dar continuidade através de ações que despertem a escolha dos alunos por agir conscientemente em seu dia a dia. Por meio do incentivo, os alunos podem idealizar projetos voltados para o meio ambiente por iniciativa própria; dentre os resultados obtidos na terceira pergunta, há uma divisão entre aqueles que concordam que recebem o estímulo escolar para projetar atividades, 31,9 %, e aqueles que discordam dessa afirmação, 30,1 %. A prática é muito importante para aprender e trazer mudança, por esse motivo torna-se indispensável o uso da atividade educativa que socialize ambientalmente os participantes.

No que diz respeito a se considerar conscientes em relação aos problemas ambientais, a maioria 90,7 % concordaram com a afirmação. Salienta-se ser muito importante essa afirmação, entretanto a consciência deve ser transformada em atitude e não apenas se concentrar em concepção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar e levantar dados sobre a maneira de como é desenvolvido o tema Educação Ambiental no ambiente escolar, especificamente nos terceiros anos.

Pode-se destacar que a maioria dos alunos possuem conhecimentos e interesse sobre o tema, considerando essa base escolar fundamental para sua própria conscientização. Entretanto, notou-se que os alunos sentem a necessidade de atividades mais práticas e dinâmicas voltadas para o assunto. Em contrapartida, as escolas pesquisadas possuíram um baixo índice de

realização de práticas dinâmicas que estimulem os alunos a desenvolverem comportamentos sustentáveis, principalmente em relação às atividades extracurriculares fora do ambiente escolar, os quais são preferíveis pelos alunos. Esse resultado leva a concluir que mesmo que venha partir dos alunos o interesse pelo tema, as escolas não oferecem requisitos para manter e explorar essa atração, resultando na carência do afloramento de consciência ambiental dentro do ambiente escolar.

Muitos alunos evidenciaram que dentro das escolas são realizadas práticas ambientais, apontando como principais resultados a coleta seletiva e o cuidado com áreas verdes. No entanto, alguns ressaltaram que em suas escolas não são realizados nenhuma prática ambiental, o que deixa a desejar, levando em consideração que foi apontado pela maioria dos alunos, que os mesmos não se sentem encorajados a iniciar atitudes ambientalmente corretas.

Comparando com os estudos anteriores utilizados como embasamento no referencial teórico, os resultados foram muito semelhantes com este estudo. Ambos constataram que os alunos tinham conhecimento e interesse pelo tema, entretanto existia falta de um repasse de conhecimento de forma mais dinâmica por parte dos educadores. Salienta-se para o segundo estudo, onde o público de análise foram os educadores, os quais reconheceram que pouco é trabalhado a temática Educação Ambiental dentro do ambiente escolar, destacando o desinteresse dos alunos em função da forma como é repassado o conhecimento, sendo o método tradicional de sala de aula. Trazendo para o contraste com esta pesquisa, nota-se que os alunos também preferem formas de aprendizado mais dinâmica para assimilação do conteúdo.

Dessa maneira recomenda-se que sejam abordados esses temas no dia-a-dia dos alunos, incentivando-os a transformar o conhecimento em prática diária. Indica-se também que sejam realizados estudos da realidade ambiental, aproximando os alunos da degradação ambiental que eles estão inseridos. Cabe salientar que, para surtir efeito, o intuito de cada visita deve ser não só um passeio, mas sim, além de mostrar a realidade do meio ambiente, buscar por meio da experiência a mudança de atitude em relação a ele.

Dentre as principais dificuldades encontradas neste estudo, destacam-se tempo hábil para a realização da pesquisa, pois foi realizada em meio a um período de emprego e estudo diário, o qual dificultou a aplicação dos questionários, tendo em vista que foram aplicados no turno da manhã. Outro ponto a destacar é o fato do questionário ser extenso, o que dificultou a aplicação em outras escolas, com o intuito de evitar que a tabulação se tornasse demorada e inviável ao período de tempo específico para a entrega do estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Obertal da Silva et al. Educação Ambiental e a prática educativa: estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre – MG. **Revista Metáfora Ambiental**, (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, Feira de Santana, n. 13, dez./2012. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13_2012/almeida_etal_educacao_ambiental_n13_dez12.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

BAUM, Mauricio; POVALUK, Maristela. A educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. **Revista Interdisciplinar**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 38-52, jun. 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/221/264>>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALHEIRO, Jeferson de Souza. **Consciência ambiental entre professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda**. 2008. 61 f. Monografia (Programa de pós-graduação de especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2011.

FONSECA, Everton Gonçalves. **Práticas de educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental da escola Cyrino Luiz de Azevedo**. 2015. 82 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2015.

GUIMARÃES, Mauro et al. **Caminhos da educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

LOPES, L. F. D. L. et. al. **Caderno Didático: estatística geral**. Santa Maria: UFSM, 3. ed., CCNE, 2008. 209p.

MARTINS, M. G. M. **A Educação Ambiental nos Anos Iniciais das Escolas Públicas Estaduais de Santana do Livramento (RS)**. 2014. 20 f. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em gestão pública) - Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2015.

MOREIRA, Paulo Afonso Arrais de Moraes; SILVA, Leandro Moraes e; LUZ, Marta Pereira da. **Educação Ambiental na Escola: a realidade do setor público e privado – estudo de caso**. Universidade Católica de Goiás – UCG, Goiânia. Goiânia, GO: UCG, 2008. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20%20A%20REALIDADE%20DO%20SETOR%20P%C3%9ABLICO%20E%20PRIVADO%20-%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf>>. Acesso em 02 abril de 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ROSSI, João Guilherme Gironde de Almeida. **Caracterização das abordagens sobre Educação Ambiental de alunos do ensino médio**. 2010. 47 f. Monografia (Ciências Biológicas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SILVA, Vasconcellos Bruno; CAPARRÓZ, Eduardo Francisco; ALMEIDA, Ribeiro Ueberson. A produção de imaginários sociais sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000100004>. Acesso: 20 de maio de 2016.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para o mundo sustentável**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.